

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis

Ovar, 24 de Outubro de 1908

A razão

Criam responsabilidades os partidos politicos desde que são reconhecidos como hostes devidamente organisadas e aguerridas; essas responsabilidades derivam e naturalmente se reflectem nos seus dirigentes. Sendo pois a missão dos partidos lutar para na luta se avigorarem ou darem prova da sua vitalidade, imperioso se torna definir a attitude do partido regenerador n'este concelho perante o acto eleitoral que se avizinha.

Sómente agora chegou a oportunidade de declarar, por intermedio do seu órgão, a razão causal da sua abstenção e o motivo porque, no proximo acto eleitoral, deixa acção livre e individual aos seus correligionarios.

E' precisamente pela vida administrativa local que mais se devem interessar as facções politicas e por isso mais extranha no actual momento poderá parecer a abstenção do nosso partido á urna.

D'ahi a necessidade da explicação.

Ha longa data que o partido regenerador de Ovar se vem capacitando da impreterivel necessidade e da inadiavel urgencia de se mudar de tática na nossa vida administrativa.

O estiolamento a que se ha feito arrastar este concelho sempre na rectaguarda do progresso, sem embargo dos recursos proprios e dos que facil seria conseguir, uns sem o menor gravame e outros com um pequeno sacrificio para os municipes, tudo consequencia da mesquinhez de vista de mistura com a negligencia e falta de patriotismo da parte dos administradores municipaes, obrigou os dirigentes do nosso partido a abraçar, localmente, uma outra orientação mercê da qual, embora com sacrificio dos seus proprios interesses politicos, deveria surgir o engrandecimento moral e material d'este concelho.

Em artigos successivos buscou lançar, por intermedio do seu órgão, a semente advogando a ideia de uma lista que se congominaria da villa para lhe despir e distanciar a mais insignificante parcella partidaria.

Em terreno sáfaro cahiu porém essa semente; assim o demonstrou

a imprensa dos partidos que para a luta se aprestam.

Condenada a ideia pela politica progressista que repudiou a lista da villa porque nem só da villa se compõe o concelho, esplendido criterio!, e repudiada pelos republicanos que entenderam dar publico testemunho d'esse repudio pela publicação official da lista que o centro resolveu offerter ao suffragio, o partido regenerador só deveria arcar com as responsabilidades d'uma luta ou por disciplina ou por iniciativa propria e sem subordinação alguma ao plano que vinha traçando e defendendo.

Não o obrigou á luta a primeira parte do dilemma porque do seu chefe indicação alguma recebeu no sentido de agir; não poderia a segunda impôr-lhe esse sacrificio por coherencia do proprio partido.

Ninguém ignora, pois é um facto largamente expellido na imprensa e nos capitaes centros de reunião, que o partido regenerador de Ovar sempre considerou como o maior erro administrativo de que ha memoria nos annaes da historia d'este concelho a construção das cadeias pela fórmula por que vae ser feita porque representa inqualificavel e avultado desperdicio de capital sem resultados praticos attinentes a satisfazer os fins que se propõe, salvo se, o que não cremos senão depois de vêr, se organizar uma companhia constituída pela camara, arrematante, engenheiro e demais entidades que devem superintender no assumpto para aprovar e liquidar uma empreitada que nada diz ou representa do competente contracto.

Não sancionaria jámais o partido regenerador tal dislate, nem como camara se prestaria ao ridiculo papel de andar á mercê do empreiteiro. Compellil-o hia a cumprir o contracto o que equivale a dizer que o concelho conseguiria um edificio decorativo que poderia para tudo servir menos para cadeias.

N'estas circumstancias, e não querendo por titulo algum arcar com as responsabilidades da execução de um contracto que damnificaria o publico, quando cumprido legalmente, e que embutaria e muito problematica tornaria a sinceridade de caracter da edilidade, quando simuladamente executado, ao partido regenerador um só caminho restava a seguir com honra—a abstenção—.

Abraça-o, e deixa á ambição dos politicos velhos e ao orgulho dos politicos novos a responsabilidade da fallencia da divisa Por

Ovar que a *Discussão* advogou e a perda da melhor oportunidade para o resurgimento d'este concelho e em especial d'esta villa pelo esforço conjunto de dedicados filhos d'esta terra em cujos corações explodisse sinceramente o amor pelo berço natal.

Com a serena tranquillidade de consciencia que lhe dá o cumprimento do seu dever civico aguarda o partido regenerador o futuro e espera que justiça inteira seja feita á sua intencionalidade.

A lista da villa

La patria és más que tu padre ó tu madre—decia Sócrates á Criton.

H. Taine.

Camões que cantava uma nacionalidade, que se extinguia, tem que salvar a nado o seu poema, quando andava deportado.

Naufrago e de regresso tem o seu escravo, o seu grande amigo, o celebre Jau, de esmalar para o seu senhor.

E Camões que deixava um canto epico, que immortalisava a patria portugueza, e que jámais a deixaria perecer, e, quando tal succeda, a tornará eterna, enquanto houver quem saiba lêr os seus *Luziadas*, vae cahir na enxerga do hospital, para, como elle dizia, morrer com a patria.

Pombal o ministro que sabia fallar altivamente ás potencias, que nos pretendiam humilhar, tem o fim da vida minado pelos desgostos.

Elle que fôra de facto o proprio rei, que tudo soube vêr, que tudo soube avaliar, para além do seu tempo, que n'uma actividade pasmosa attende á engrenagem multipla da administração e governo, que, para ser boa e eficaz, tem que ser uniformemente cuidada, vae depois, por favor simplesmente, exilado soffrer o castigo dos seus devaneios, que eram desejar—uma patria activa, grande, respeitada.

São estes os dois grandes exemplos da historia patria.

Ambos trabalham, ainda que differentemente, com o mesmo pensamento a dominal-os—o da patria.

Mas nunca o amor á terra em que nasceram e soffreram toda a casta de privações e desgostos, lhe amorteceu a vontade, ou os trahiu.

Nunca esses homens foram tentados ou seduzidos mais que pela ingrata patria que taes filhos teve.

E' que para elles a patria synthetisava a familia portugueza de que elles faziam parte.

E para ella ser feliz tem que trabalhar sem descanso, sem o egoismo exclusivista do bem estar das suas pessoas.

Luctam e combatem para a cobertura de victoria e enche de gloria.

A historia diz hoje se elles cumpriram o seu dever.

São pequenas as nossas forças, por andarem dispersas, para levar a effeito o plano que vimos traçando para o engrandecimento moral e material de Ovar?

Tentamos compol-as, e tivemos a resultante cuja incognita dominal-ahemos

A LISTA DA VILLA.

Nem de principio acredito que seja fraca ou hesitante. A questão está em a sabermos reunir e compôr com amor pela terra que queremos sempre mais activa e zelosa que as da sua egualha.

O programma que levamos para cumprir, será, e é de facto, trabalho mas não é para um nem dois o desempenhar, é para nós todos nos auxiliarmos na sua prompta e rapida execução.

Todos os que se jactam de vaeiros tem o seu logar determinado, até as proprias mulheres tem o seu, immediatamente lhe distribuimos o pelouro da beneficencia.

D'aqui por oito dias vós leitores benevolos ides decidir da sorte da nossa terra.

Se a amaes e lhe quereis tendes que votar na lista que fór escrupulosamente confeccionada fóra de toda a mesquinha politica partidaria e de campanario.

Se, porém, outro destino vos chama, ide por um fio fiel e muito feliz por ser, só com a «A Discussão».

POR OVAR

Outubro, 1908.

Julio Soares.

Um facto historico

Inquestionavelmente o mais notavel da nossa historia contemporanea é o que se produziu no dia 18 de outubro do anno de 1908 na nossa elegante sala de espectaculos.

No perpassar dos tempos jámais esse dia poderá correr despercebido porque elle marcará uma das mais gloriosas datas que de futuro figurarão nas memorias d'Ovar—o seu resurgimento moral—pelo abandono do nosso atavico indifferentismo. A' falta de guia estimulante que em nós fizesse acordar os natos sentimentos de humanidade para ahi nos iamos estiolando e preparando a nossa morte social. Era sem duvida um crime suicidar-nos dispondo de grandes e tão valiosos elementos de vida, mas era um facto sem a menor controversia.

Surgiu porém uma nova aurora. Do sub-poente um filho illustre de Ovar, surprehendido e quem sabe se vexado pelo anachronismo em que encontrou a terra mãe e pelo ostracismo a que viu votados os desvalidos deparando com a santissima virtude — *Caridade* — quasi n'um estado embryonario, abandona por alguns dias a mãe adoptiva e vem, arroteado previamente o terreno que julga ubere, de xar cahir a fecundante semente entre os seus irmãos.

Esse filho, cujo nome ficará indelevelmente gravado á já celebre data 18 de outubro, arrastado e seduzido pelo amor patriótico veio até nós e n'uma conferencia, a que, seja dito em abono da verdade e do civismo, concorreu o que de maior representação social no nosso meio existe, repleta de erudição, de sentimento, de verdade e de virtude social, fez vibrar a alma generosa e franca dos nossos conterraneos que, n'um frémito de enthusiasmo sincero, abraçaram o sublime ideal que os põe directamente em contacto com o exercicio d'essa grandiosa virtude — a *beneficencia hospitalar* — indubitavelmente um dos mais grandiozos fructos da santa Caridade na forma brilhantemente definida pelo benemerito conferente, isto é, *dando vista aos cegos do corpo e do espirito, fazendo resurgir os mortos, dando movimento aos paralyticos, vestindo os nus, saciando os famintos e consolando os que tem fome e sede de justiça.*

Soube Ovar, como poucas vezes oportunidade tem tido, honrar-se com a sua comparencia honrando o seu illustre filho que, sem embargo da sua longa ausencia, veio livremente aggregar-se á grande commissão preparatoria e installadôra e empenhar o que lhe resta de vigor e vida em prol ou cauza da beneficencia d'Ovar.

Marcada estava a conferencia para ás 3 e meia horas da tarde, a que precisamente se realizou; muito antes porém começaram a affluir ao largo do hospital, onde demanda o theatro, proprietarios, capitalistas, advogados, medicos, funcionarios publicos, commerciantes, industriaes, representantes emfim de todas as artes liberaes. A' hora prefixa, e já quando os camarotes estavam occupados por grande quantidade de damas, foi litteralmente cheio o theatro, tomando cada qual o logar que melhor se lhe deparou.

Ao entrar no palco o Dr. Francisco Zagallo, o portavoz da vida nova vareira — resouo em toda a sala uma estrepitoza salva de palmas, manifestação sincera de homenagem ao illustre propagandista da *miseriordia* vareira, fazendo se logo um religioso silencio e produzindo o seguinte

DISCURSO

Minhas senhoras!

Era dever meu, como testemunho de reconhecimento pela amabilidade e gentileza com que vos dignastes comparecer e abrilhantar esta reunião, ofertar vos um ramo de flores formosas como as vossas almas e rescentes como os vossos alevantados sentimentos altruistas.

Não o consente, porém, a minha pobreza intellectual; a tanto não alcança o meu engenho e arte. Limitar-me-hei, pois, a saudar-vos com o mais reverente

acatamento e a dar-vos as boas vindas a esta asseembleia que esmaltaes com a suprema graça e o maximo encanto que de vós sempre se evolva onle vos dignaes apparecer.

Não me foi surpresa a vossa vinda, já a esperava.

E' de todos sabido que a Misericordia é representada por uma mulher de phys onomia insinuante e affavel, obrigando nas dobras do seu amplo manto os monarchas, os pontifices, os nobres e os plebeus até ao mais infimo proletario, dispensando o seu amparo e protecção a todas as classes e gerarchias sociaes, a toda a humanidade; e que a caridade é figurada por uma mulher acachoada de creanças, amamentando umas aos seus seios opulentos, e reclinando outras no seu caricioso regaço ou amparando-as no seu busto vigoroso.

E' pois a mulher a encarnação da Misericordia, multiforme desdobramento do bem fazer, e da caridade, verdadeira e sublime synthese do amor que, na maxima pureza que o santifica, difunde os seus vehementes estros por toda a humanidade.

Tratando-se hoje de implantar em Ovar a Misericordia e a caridade, não podia a mulher ovarense, que como nenhuma seate sempre a sua alma enlevada na mais affectuosa ternura, deixar de vir consagrar com a sua presença esta assembleia e ungi-la com o viatico do seu infindo bemquerer para a jornada santa que tem de emprender.

Bem vindas sejas, pois, minhas senhoras que assim nos incutis o maximo alento e nos insuffaes o mais inquebrantavel denodo.

E já agora permitta-me a vossa inquebrantavel bondade que vos solicite deferimento a uma prece fervorosa com que vos depreco.

Dispensae-nos o vosso eficaz e omnipotente patrocínio e inspire-nos que as linguas de fogo do divino espirito sobre nós baixarão, inflammando-nos na mais ardente fé e na mais acrysolada caridade, e preparando para a nossa querida patria o mais risonho futuro, assumindo em meio da nação gloriosa primasia pela extincção da miseria que nos amargura e tortura o espirito e confrange o coração.

Meus senhores!

Comvosco me congratulo pela numerosa assistencia da assembleia, assistencia que representa todas as energias intellectuaes, todas as forças vivas d'Ovar. E' com ufania que reconheço não me haver enganado, fazendo elevado conceito dos vossos sentimentos humanitarios. Só a sua grande pujança e incomparavel vigor podia determinar este colossal concurso e o ardente enthusiasmo que vos empolga.

Fizestes bem em vir. A patria reconhecida cingirá vossos nomes da suave e luminosa aureola dos benemeritos.

De ha muito, meus senhores, estou persuadido que a linguagem mais eloquente não é a das palavras enfileiradas em phrases buriladas e recamadas das flores da rhetorica de mais vivo colorido e do mais perfumado aroma, mas a das obras proficuas e beneficicas á humanidade.

Por isso abstenho-me de vos importunar com uma exposição

que, além de ser sem vigor nem brilho, é inutil.

Não preciso demonstrar-vos a necessidade que ha de crear uma Instituição de beneficencia e da união de todos para a sustentar e fazer attingir a grandeza de que Ovar ha mister. Já o fiz na circular, fêl-o brilhantemente a imprensa d'Ovar, e que d'isso estaes convencidos evidencia o a vossa comparencia e o enthusiasmo que vos avassala e que patenteaes calorosamente.

Hoje como que se procede ao alistamento para essa santa cruzada.

Antes, porém, que a elle procedamos e que aproveitemos as vossas excellentes disposições, indispensavel se torna que vos faça uma prevenção para que essa cruzada alcance o exito desejado.

Quando o catholicismo, alastrando as suas conquistas, quiz assegurar o seu dominio, organizou os seus exercitos permanentes de monges e cenobitas. E impô-lhes como condição preliminar a renuncia completa aos prazeres do mundo, segregando-os da familia, dos amigos, da terra natal, emfim de tudo que lhes era caro, obrigando-os pelos votos a manterem-se n'esse alheamento da sociedade para só se preoccuparem com a esteril contemplação da perfeição divina.

A caridade, para alargar e assegurar as suas conquistas, tambem impõe votos aos seus adeptos dedicados. Exige d'elles não que se segreguem da familia e de tudo que amam e estremecem, mas que renunciem ás paixões ruins: á vaidade, ao orgulho e á inveja. Exige que cultivem com amor e dedicacão tudo o que o coração humano encerra de bom e de bem-fazejo dulcificando as dores, dissipando os soffrimentos e restaurando a vida e a saude da humanidade afflicta e sofredora.

Que differença entre os dous exercitos!

Os monges e cenobitas encerrados no isolamento das cellas ou no desconforto dos ermos, sempre torturados pelos rebates da consciencia que lhes segredava ser o seu aspero ascetismo contra a natureza, alcançavam depois de arrojados á preza sepulchral uma gloria vã e improductiva.

Os proselytos da caridade, affagados sempre pelo ineffavel applauso da consciencia que lhes afirma ser a mais perfeita missão humana fazer compartilhar todos dos gozos e regalos que nos proporciona a natureza, alcançando como premio do seu desprendido labor vêr a felicidade a aditar os seus sem lhanes, os seus irmãos e as sinceras e puras homenagens do seu reconhecimento.

Enquanto os monges e cenobitas veem regalado o premio do seu longo martyrio para uma longinqua, e para muitos hypothetica, mansão celestial, os proselytos da caridade teem o premio da sua aprazivel faina todos os dias, a todas as horas, a todos os instantes; teem o ceu na terra.

Mas, meus senhores, para realisarmos cabalmente esta missão é indispensavel que nos desprendamos das paixões que habitualmente nos arrastam e que para assim d'zer, renunciemos á propria individualidade, affagando-a na collectividade; é imprescindivel que imolemos nas azas do beneficio commum as nossas preoccupações individuaes. Se vos sentis animados d'esses sentimentos

eminenteiramente altruistas e de completa abnegação alistai-vos n'esta santa cruzada que a victoria é certa e d'uma gloria incomparavel e prolifica de beneficios. Se vos trepida o animo ante os sacrificios a empenhar, não vos alisteis que com os vossos receios e hesitações e com o embate das vossas paixões ireis prejudicar e talvez fazer naufragar os esforços que sincera e devotadamente vão batalhar em prol do supremo ideal da humanidade.

Por certo não tem razão de ser esta duvida que o dever exigiu vos expozesse.

Todos vós possuís fé ardente e caridade acrysolada. Todos vós estaes resolvidos a pôr em execução o preceito que João o Evangelista, o discipulo dilecto de Christo, na sua existencia centenaria apresentava como synthese da doutrina sublime do seu divino mestre: *meus irmãos, amai-vos uns aos outros.* E revestidos das armas da fé e da caridade não haverá empreendimento que não realiseis, milagre que não effectuareis. Animados de fé ardente percutireis com a vara magica da caridade no rochedo da indiferença e elle se desentranhará em caudae limpidos e crystallinos que saciarão todos os sequiosos que d'elles se acercarem. Com fé ardente e caridade acrysolada dareis vista aos cegos do corpo e do espirito, resurgireis os mortos, dareis movimento aos paralyticos, vestireis os nus, saciareis os famintos e consolareis os que teem fome e sede de justiça.

Desprendeí-vos, pois, das vaidades pessoases que servem só para inutilizar e infamar as vossas eminentes qualidades, deixae-vos empolgar pela fé, que move montanhas, e pela caridade que transforma as rosas odoriferas no pão nutriente, e realisareis na nossa querida terra o almejado e sonhado reinado d'Astrea. Sob o seu suave e invencivel influxo Ovar com a ventura perenne dos seus filhos attingirá a grandeza moral e material a que tem direito.

São esses os meus mais ardentes votos para cuja realisacão empenharei o pouco que me resta de vigor e de vida.

Para que esse risonho futuro se realice com a maxima brevidade vamos á obra.

E ao embrenhar-nos n'ella lembrai-vos que a honrosa assistencia do bello sexo dá a esta reunião a feição d'um galante torneio em que nós como extremos paladinos garbosa e cavalheirescamente iremos investir com o monstro horrendo e multifôrme da miseria. E alcançaremos o appetecido premio dos mais affectuosos applausos, conferido pelas rainhas do torneio, quando vibrarmos ao monstro golpes bem fundos que o prostrem exanime na arena.

Lembraí-vos que d'alli ou do recesso do lar domestico as nossas mães, as nossas irmãs, as nossas esposas e as nossas filhas nos contemplam e cariciosamente nos estão suggestionando para que repartamos os inexhaustos thesouros d' affecto e de ternura que nos teem liberalizado com os miseros e mesquinhos que são filhos adoptivos de todas ellas.

A' obra, pois, meus senhores.

Uma estridente salva de palmas vibrou da assembleia ao terminar o orador o seu magifico discurso. Seguidamente propoz para presidir á assembleia o digno dele-

gado do Ministerio Publico n'esta comarca, snr. Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina. Approvada esta, o presidente propoz para primeiro secretario o presidente da camara, snr. Dr. Joaquim Soares Pinto e para segundo secretario o parcho da freguezia snr. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

Os nomes de todos estes cavalheiros foram acolhidos com applauso pela assistencia.

O presidente, agradecendo a sua nomeação, disse que a assembleia já tinha conhecimento do fim da reunião, convidando qualquer orador a fallar sobre o assumpto.

Tem a palavra o snr. Dr. Francisco Zagallo, que declara que recebeu cartas d'adhesão dos snrs. João Ferreira Coelho e Antonio Augusto d'Abreu, justificando a sua falta e apresenta a seguinte

PROPOSTA

Considerando que os nossos sentimentos como homens ligados e organizados em sociedade, nos obrigam a velar pelo bem estar e a promover o aperfeiçoamento physico, intellectual e moral dos nossos concidadãos que, carecidos de recursos proprios, não podem por si proprios prover á sua alimentação, restauração da sua saúde, educação e instrucção;

Considerando que para cumprirmos este dever social em que o nosso coração ardentemente se empenha tão cabalmente quanto possível, não convém actuar isoladamente e sem coordenação dos nossos esforços individuaes;

Considerando que a conjugação d'esses esforços em uma acção collectiva, alem da vantagem da applicação equitativa dos socorros e auxilios aos desventurados que d'elles necessitem imprime e incute á actividade beneficente uma excepcional força moral que mais facilmente lhe permitirá supplantar os obstaculos que por ventura surjam e a tornará mais grandiosa e proficua.

Os Ovarenses presentes deliberaram crear uma instituição com autonomia e a independencia que lhe facultarem as leis do paiz, a qual tenha a seu cargo a beneficencia do concelho d'Ovar tal como existe ou como de futuro fór constituido, attendendo primeiro do que tudo d'harmonia com os preceitos da sciencia actual e com os seus progressos futuros á Beneficencia Hospitalar.

Diz que tem outra proposta a apresentar, mas que isso depende da approvação ou rejeição d'esta.

Falla a seguir o snr. Dr. Sobreira que, n'um pequeno discurso, quasi sempre entrecurtado de applausos, enalteceu as qualidades que distinguem a individualidade do snr. Dr. Zagallo, terminando por lhe levantar um viva, que foi entusiasticamente correspondido pela assembleia.

Não havendo mais oradores inscriptos, o presidente poz á votação a moção do snr. Dr. Zagallo, que por proposta do snr. Dr. Sobreira, foi approvada por aclamação.

O snr. Dr. Zagallo apresenta a outra

PROPOSTA

Para que a instituição de beneficencia do concelho d'Ovar seja installada com a brevidade urgentemente reclamada pela muita e abandonada miseria publica e

com vigor e perfeição d'organisação que lhe permita desafogadamente exercer a sua missão humanitaria, resolvem os Ovarenses presentes eleger uma comissão de 21 membros sem selecção d'ideias politicas com o caracter de comissão preparatoria e installadora, na qual delegam todos os poderes e que de per si ou por uma comissão executiva sua delegada e eleita d'entre os seus membros, tratará da organisação da referida instituição, confeccionando os respectivos estatutos ou compromissos, fazendo-os sancionar pela auctoridade respectiva depois de approvados por ella; promoverá a aquisição do seu fundo permanente e de receita para fazer face aos seus encargos, entendendo-se para isso com a camara municipal, com o Estado, ou com qualquer outra entidade official que possa facultar-lhes e com os particulares; angariará adeptos e auxiliares, nomeando comissões d'um e d'outro sexo que a auxiliem, cujas attribuições definirá e que lhe ficarão sempre subordinadas e installará a Instituição quando e pela forma que entender conveniente; e convocará a assembleia geral quando o entenda necessario.

Sobre esta proposta fallou o snr. dr. Soares Pinto propondo, como additamento que n'essa lista entrasse um representante de cada freguezia do concelho, e sobre esse additamento fallaram os snrs. drs. Sobreira, Zagallo e Chaves.

Depois d'um dialogo ou explicações trocadas entre os snrs. drs. Zagallo e Soares Pinto, são approvadas a proposta d'aquelle e o additamento d'este, em virtude do que é augmentado para 27 o numero de membros da comissão.

Em seguida foi apresentada pelo snr. dr. Zagallo e approvada a seguinte lista de cidadãos que ficaram constituindo a grande comissão: dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, Antonio Augusto Freire de Liz, dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, dr. Antodio d'Oliveira Descalço Coentro, Antonio d'Oliveira Mello, dr. Antonio dos Santos Sobreira, Antonio Soares Pinto, Delfim José de Souza Lamy, dr. Domingos Lopes Fidalgo, dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Francisco de Mattos, F. Peixoto Pinto Ferreira, Frederico Ernesto Camarinha Abragão, João José Alves Cerqueira, dr. João Maria Lopes, dr. Joaquim Soares Pinto, dr. José Augusto d'Almeida, José Gomes da Silva Bonifacio, José d'Oliveira Lopes, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e os parochos das 6 freguezias rurais.

O snr. dr. Zagallo, usando por fim da palavra, agradeceu á assembleia a maneira bizarra como o recebeu, especializando o snr. dr. Sobreira nas elogiosas referencias que lhe dirigiu no seu discurso.

Falla por ultimo o snr. dr. Fragateiro propondo que na acta se lance um voto de louvor ao snr. dr. Zagallo, cujas qualidades enalteceu, fazendo votos para que a iniciativa d'este nosso illustre patrio fructifique, proposta que foi approvada por aclamação com o maior entusiasmo.

A seguir o presidente encerra a sessão que foi coroada com uma vibrante salva de palmas.

Eram 5 horas da tarde.

*

O snr. dr. Zagallo, pediu, após

o encerramento da sessão, ao snr. presidente se fizesse a chamada dos membros presentes da comissão, afim de a mesma ficar desde logo installada.

Satisfeito o pedido compareceram aquelles no palco, os quaes nomearam d'entre si a comissão executiva que ficou constituida dos seguintes cavalheiros:

Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, dr. Domingos Lopes Fidalgo, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro e Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Installando-se, reuniu a Comissão Executiva que, para inicio dos seus trabalhos, procedeu á distribuição da tarefa.

Elegeram-se, para presidente, o snr. dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, vice-presidente o snr. dr. Pedro Ferraz Chaves, thesoureiro, o snr. dr. Antonio Descalço Coentro e secretario o snr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Determinações: — proceder á convocação de a comissão preparatoria para o dia 26 do corrente, afim de se delimitarem as attribuições da Comissão Executiva; e que as sessões semanais, d'esta, se effectuem ás quintas-feiras.

* * *

Da assistencia assaz selecta, alem de grande numero de senhoras dessimnadas pelos camarotes e platea, destacamos os nomes dos seguintes cavalheiros:

Drs. José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, José Luciano Corrêa de Bastos Pina, Alberto d'Oliveira e Cunha, Joaquim Soares Pinto, Antonio dos Santos Sobreira, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, José Antonio d'Almeida, Antonio Pereira da Cunha e Costa, Salviano Pereira da Cunha, Gonçallo Huet de Bacellar Pinto Guedes, João Maria Lopes, João d'Oliveira Baptista, José Duarte Pereira do Amaral, José Maria de Souza Azevedo, Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, Domingos Lopes Fidalgo, José Delfim de Souza Lamy, capitão Eduardo Marrecas, tenente Belmiro Ernesto Duarte Silva, alferes Francisco Coentro, Francisco Joaquim Nogueira Junior, Antonio Dias Simões, Abel da Costa Lamy, Abel Augusto de Souza e Pinho, Frederico Ernesto Camarinha Abragão, Antonio Augusto Freire de Liz, Amadeu Soares Lopes, Carlos Ferreira Malaquias, Antonio Valente Compadre, Luiz Cardoso, Delfim Braga, Delfim Lamy e filhos, Izac Silveira, padre Antonio Dias Borges, Antonio Pinto Palavra, Antonio da Silva Brandão Junior, Manoel d'Oliveira Ramos, José da Silva Laranjeira, Maria da Silva Laranjeira, padre Antonio Pinto dos Santos Saffins, Affonso José Martins e filho, Francisco de Mattos, Manoel Maria André d'Oliveira, Antonio Maia Gonçalves Santhiago, Manoel Rodrigues Leite, Antonio d'Oliveira Mello, Alvaro Valente, Angelo Amaral, Ernesto Zagallo de Lima, José Alves Ferreira Ribeiro, João Antonio Lopes, Francisco Marques da Silva e irmão Francisco Augusto, Manoel André d'Oliveira Junior, Antonio Marques Branco, Gustavo Sobreira, Antonio Carlos Sobreira, José Raymundo, José Maria Rodrigues da Silva, Augusto da Costa e Pinho, Ludgero Peixoto, José Valle, Fernando Arthur Pereira, Francisco d'Oliveira Gomes, Antonio Duarte Silva, Eduardo Ferraz, Celestino Soares d'Almeida, Augusto Gomes da Costa, João Estarreja, Manoel Maria Fernandes Teixeira, Francisco

Fernandes Teixeira, Placido Augusto Veiga, Francisco Rodrigues de Pinho, Justino de Jesus e Silva, Manoel Maria Duarte, José Antonio Alves Ferreira, José Pacheco Polonia, Guilherme Bressane Perry, Evaristo Valente, Francisco Peixoto Pinto Ferreira, Gonçallo Maria de Rezende, Antonio da Fonseca Bonito, Antonio Maria d'Oliveira Craveira, Manoel d'Oliveira Areia Cascaes, Manoel da Cunha e Silva, José Marques da Silva Terra, Antonio Ferreira, João da Costa Monteiro, José Pinto Loureiro, José Maria Gomes Pinto e filho Manoel, João d'Oliveira Lopes, Francisco Gomes Ramillo, Martinho José da Silveira, José Maria Pereira dos Santos e filho Antonio Baptista Zagallo dos Santos, João de Pinho Saramago, Fernando Alves, Carmindo Lamy, Antonio Moreira dos Santos, Antonio d'Oliveira Carvalho, Manoel Gomes Vieira, José Antunes da Silva, Victorino Alves Ferreira, padre Francisco Marques da Silva, José de Castro Sequeira Vidal, José d'Oliveira Lopes, Francisco d'Oliveira Lopes, Manoel José d'Oliveira Lopes, José Manoel d'Oliveira Lopes, José Maria da Silva Graça, João José Alves Cerqueira, Antonio d'Oliveira Salvador, Jacintho Ferreira, Manoel Valente Pereira Rosas, Carlos Malaquias, Agostinho da Silva de Mattos, João Palavra, José Rodrigues Lyrio, Manoel Dias de Carvalho, Manoel Marques de Pinho, David Rodrigues da Silva, Antonio Augusto Fragateiro, Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes, Antonio d'Oliveira Ramos, José Pereira da Cunha e Costa, Clemente Pinto dos Reis, Joaquim Abreu, Francisco Pinto Catalão, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Manoel Rodrigues Valente Lopes, Antonio Joaquim Valente Lopes, Francisco Maria d'Oliveira Ramos, José Augusto Lima, Manoel Joaquim Arage, João d'Oliveira Dias, José d'Oliveira Ramos, Antonio Augusto Veiga, Manoel da Silva Pereira, Bernardo Maria André d'Oliveira, José Gomes da Silva Bonifacio, Comendador Manoel Pereira Dias, Manoel Fernandes Teixeira, José Maria Rodrigues Figueiredo, José da Silva Ribeiro, José Rodrigues Valente Lopes, Antonio dos Santos Brandão, Joaquim Rodrigues Martins, José Maria Pereira d'Almeida, Custodio Alves Ferreira, José Correia Lopes, Augusto da Fonseca Soares, José Rodrigues Leite, Francisco Correia Dias, Antonio Rodrigues Dias de Rezende, Manoel Rodrigues Neves, Francisco da Silva Brandão, Antonio Dias Martins, João d'Oliveira Gomes, José Ferreira Malaquias, Ricardo Henriques da Silva Ribeiro e filho, Jeronymo Alves Ribeiro, Augusto de Souza Campos, José Maria Rodrigues da Silva, Manoel André Boturão, Antonio Godinho d'Almeida, Manoel da Silva Ferreira, Manoel Rodrigues da Silva Pepulim, José Rodrigues Martins, Antonio Manoel André Rêdes, Luiz Neves, Manoel Moreira, Domingos Pereira Tavares, Antonio Lopes Fidalgo, Joaquim Mendes de Vasconcellos, José Maria Carvalho dos Santos, José Maria Ramos, José Ramos, Thomaz d'Aquino, José Placido Ramos, Bernardino Marques de Pinho, Manoel Lopes Junior, Manoel Palavra, Antonio Fernandes da Graça, Manoel Henriques Ramos, José Fernandes Villas, José Pacheco Polonia, etc., etc.

NOTICIARIO

Assembleias eleitoraes

Em conformidade com o disposto no § 4.º do art.º 45 da Le eleitoral approvada por decreto

de 8 de agosto de 1901 se procedeu, na quinta-feira passada, com assistencia do presidente da camara e administrador do concelho, perante o juiz da comarca ao sorteio dos presidentes das assembleias eleitoraes primarias a reunir no proximo dia primeiro de novembro, dando essa operação o seguinte resultado:

Arada

Effectivo—José Pinto Fernandes Romeira.
Supplente—Manoel Gomes Lorangeira.

Esmoriz

Effectivo.—Francisco Ferreira Coelho.
Supplente—Antonio Duarte Pereira Seve.

Ovar (nascente)

Effectivo—João Pacheco Polonia.
Supplente—P.º Joaquim Pereira de Rezende.

Ovar (poente)

Effectivo—Antonio Joaquim da Fonseca.
Supplente—Francisco Ignacio Ferreira Soares.

Vallega

Effectivo.—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.
Supplente—José Duarte Pereira Seve.

Obito

Na manhã de vinte e um do corrente, succumbiu quasi repentinamente a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Camarinha Abragão, mãe dos nossos presados amigos Manoel Maria Camarinha Abragão, professor de ensino livre e Frederico Ernesto Camarinha Abragão, escrivão-notário d'esta comarca. A morte, colhendo de surpresa a desditosa senhora, fez mergulhar em profunda desolação a inconsolavel familia que hoje pranteia um dos seus mais queridos e idolatrados membros.

No seu funeral, que teve lugar á senote do dia immediato, vimos encorporadas e largamente representadas todas as classes sociaes o que inquestionavelmente attesta a sympathia de que n'este meio gosam e dispõem os filhos da finada, a quem endereçamos o nosso sentido cartão de peza.

Pesca

Poucos dias tem permittido o mar a faina da pesca; todavia n'um dos primeiros dias da semana finda appareceu e foi colhida muito boa sardinha que se vendeu por preço avultado attenta a escacez de peixe d'esta ordem no mercado. Todas as empresas fizeram rasoavel colheita montando a de S. José a 465\$000 réis.

Com o advento dos ventos dominantes nos ultimos dias desapareceram os signaes do avishamento da sardinha na costa, sendo de crer que o verão de S. Martinho que se avishina permittita muito boa colheita.

Notas a lapis

Passam os anniversarios natalicios:

Na proxima terça-feira o da ex.^{ma} snr.^a D. Julia Elisa Dias de Lima e do nosso amigo Manoel Gomes Pinto.

No dia 28 o do nosso bom amigo Manoel Gomes Dias, commerciante em Manaos e da menina Maria, filha do dr. José Antonio d'Almeida.

No dia 29 o do nosso dilecto e presado amigo dr. João Maria Lopes, illustre clinico e digno contador d'esta comarca.

No dia 31 o da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Amelia d'Araujo Cardoso, sympathica e interessante filha da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Araujo e sobrinha do nosso director politico.

—Na terça-feira passada, apoz alguns dias de demora n'esta villa, seguiram para Alcobaça onde têm a sua residencia os drs. Francisco Baptista Zagallo e José Baptista Zagallo, medico e Juiz de Direito d'aquella localidade.

—Partiu já para Lisboa, aonde os negocios industriaes vinham reclamando a sua presença, o nosso conferraneo e amigo dr. Francisco Araujo. Acompanhou-o seu filho mais velho.

—Retiraram do Furadouro as familias do tenente Belmiro Duarte Silva, do sub-inspector primario José Vidal.

—Tivemos o prazer de vêr, na passada quinta feira, na sua cadeira no tribunal, de que ha mezes se achava distanciado mercê do pertinaz incommodo d'uma perna, o nosso estimado amigo e illustrado escrivão-notario d'esta comarca snr. João Ferreira Coelho, a quem endereçamos o nosso cartão de felicitações, embora ainda não se encontre completamente restabelecido.

—Com curta demora estiveram n'esta villa na sexta-feira passada o dr. Gaspar Moreira, advogado e administrador no visinho concelho da Feira e o conselheiro Costa, chefe do partido progressista do mesmo concelho.

—No Pará teve no dia 2 do corrente com muitissimo feliz exito a sua *delivrance* a esposa do nosso conferraneo e assignante snr. Francisco Lopes da Silva, importante commerciante n'aquella praça.

Filho e mãe, segundo informações fidedignas que hemos recebido, encontram-se em perfeito estado de saúde por cujo motivo enviamos áquelle nosso amigo mui cordeas felicitações.

Moedas de pra'a

Foram mandadas retirar da circulação as moedas de prata do valor de 200 reis excepto as commemorativas do Centenario da India.

Trocaram-se na recebedoria d'este concelho, das 9. ás 3 horas da tarde de todos os dias uteis, não se accetando as que tiverem furros ou vestigios de solda, as que tenham servido de berloques e ainda as que, gastas pelo uso, não apresentem vestigios do cunho.

Contribuições do Estado

Pela recebedoria d'este concelho foram expedidas no dia 20 do corrente ao administrador do

concelho e parochos das freguesias ruraes, as relações dos contribuintes que se acham em divida á Fazenda Nacional por contribuições relativas ao anno de 1907, e que vão ser relaxadas, se não forem pagas dentro do praso de quinze dias, contados d'aquella data. Julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recomendando-lhes a leitura d'essas relações, onde podem encontrar o seu nome, o d'um parente, visinho ou amigo, evitando assim o relaxe, que alem de muito dispendioso, é vexatorio.

A relação dos contribuintes da freguesia d'Ovar, acha-se patente na secretaria da administração e as das restantes freguesias do concelho, nas respectivas sacristias de parochia.

Theatro

Hoje e amanhã dois espectaculos sensacionaes no nosso theatro. Principia ás 8 horas da noite. Os bilhetes estão á venda na Havaneza, sendo os preços os do costume. Eis o programma, que na verdade se impõe:

Companhia Franco-Anglaise de variedades — Monsieur e Madame Wardson-Hédé, Illusionista Manipulador do Casino de Pariz. Miss Kate and Albert—Celebridades artisticas do Palacio Crystal de Londres. Excentricos Musicaes que apresentarão uma grande variedade d'instrumentos dos mais comicos — D. Eduardo, com os seus bonecos aos trabalhos de ventriloquia. Fedora — grande attracção ingleza intitulada.

«Modern-Escape».

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de setembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 66, sendo 25 do sexo masculino e 41 do feminino.

Casamentos 12.

Obitos 53, sendo 24 varões e 29 fêmeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	23
De 2 a 10	0
De 10 a 20	0
De 20 a 30	1
De 30 a 40	7
De 40 a 50	2
De 50 a 60	2
De 60 a 70	4
De 70 a 80	5
De 80 a 90	3
De 90 a 100	5
De mais de 100	1

Obitos por causa de morte:

Tuberculose pulmonar	4
Tuberculose intestinal	2
Hemorragia cerebral	4
Lesão do coração	3
Bronchite aguda	1
Diarrhêa e enterite	15
Mal de Bright	1
Debilidade congenite	2
Debilidade senil	5
Espasmo de glotte	1
Escrophulose	1
Ataxida locomotora progressiva	1
Anasarca	1
Aneurisma de femural	1
Paralysisa geral	1
Erysipela gangrenosa	1
Doenças igncradas	9

53 (661)

Arrematações

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 8 de novembro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, voltam pela segunda vez á praça, por na primeira, que foi designada para o dia quatro do corrente, não terem tido lançador, no inventario orphanologico por obito de Manuel Antonio da Silva, morador, que foi, no logar da Relva, freguezia d'Esmoriz, no qual é cabeça de casal a viuva Anna Francisca Alves, os seguintes bens:

Uma terra lavradia, denominada a Relva, sita no logar d'este nome, da freguezia d'Esmoriz, alodial, avaliada em 90:000 reis, mas vae á praça no valor de 70:000 reis.

Uma morada de casas terreas, construida em terreno pertencente a Manuel Rodrigues, de Mattosinhos, d'Esmoriz, sita no logar da Relva, da mesma freguesia, avaliada em 90:000 reis, mas vae á praça no valor de 70:000.

Estes bens serão entregues a quem mais offerecer sobre os ditos valores, e as despezas da praça e a contribuição de registo são á custa dos arrematantes.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 14 de Outubro de 1908.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz
(660)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 8 do proximo mez de Novembro, por 12 horas da manhã, á porta do Tribunal d'este juizo de Paz, sito na Praça, d'esta Villa, e nos autos de execução de sentença que Maria Graça Gomes Campos, viuva, negociante, da rua da Graça, d'esta Villa d'Ovar, move contra Francisco da Silva Felix e mulher Maria José Ferreira da Silva, alfaiates, do largo da Poça, tambem d'esta Villa, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lance offerecer sobre o preço das avaliações os seguintes moveis: Uma machina de costura, marca «Singer», avaliada em 18\$000 reis; e, um bahut forrado de coiro, avaliado em 1\$000 reis, pertencentes aos executados, e que estarão patentes no dia da arrematação.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de Outubro de 1908.

O Escrivão,
Delfim José Rodrigues Braga.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de paz,
Lopes Bastos.

(661)